

ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO NÚCLEO DE SAÚDE DIGITAL DA AGSUS EM UM SERVIÇO REMOTO DE SUBSTITUIÇÃO TEMPORÁRIA



Autores: Larissa Helena Marineli Pereira¹
Carlos Henrique Alves de Sousa¹
Hugo Sant’Anna Alves¹
Jéssica Larissa dos Santos¹
Lorrany Fernandes Gomes¹
Nayara Negrão Ferreira¹
Ana Claudia Cielo¹

¹Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS)
contato: larissa.pereira@agenciasus.org.br

Período de Realização:

Ocorreu entre os dias 12 de maio e 13 de junho de 2025

Objeto da experiência:

Estratégia de Formação e Integração em Saúde Digital de Médicos de Família e Comunidade da Unidade de Transformação Digital em Saúde (UDIGIS) da AgSUS

Objetivos:

Apresentar a Estratégia de Formação e Integração dos médicos do Núcleo de Saúde Digital (NSD) da UDIGIS descrevendo os processos para ambientação de novos profissionais, ementas de treinamento e preparação de infraestrutura técnica para teleatendimentos.

Metodologia:

A imersão formativa dos novos Médicos de Família e Comunidade (MFCs) do NSD seguiu um cronograma de duas semanas de atividades contemplando oficinas sobre cibersegurança, cultura organizacional, cursos assíncronos sobre Fundamentos de Saúde Digital, Comunicação Não Violenta, Sistema de gestão interna de processos, uso do prontuário eletrônico, acompanhamento ombro-a-ombro de teleconsultas, apoio para instalação, teste de equipamentos de videochamada e confraternizações com a equipe.

Resultados:

A estratégia permitiu a inserção apropriada de cinco Médicos de Família e Comunidade na dinâmica do trabalho do NSD ao preconizar o domínio dos processos, plataformas e sistemas operacionais envolvidos nos teleatendimentos, bem como a integração em uma cultura de inovação e incorporação de tecnologias para a transformação digital do SUS. Como síntese da formação ofertada, os novos profissionais implementaram um projeto técnico de educação permanente e criação de produtos em saúde digital.

Análise Crítica:

A integração evidenciou a criação de vínculos institucionais e favoreceu a sensação de pertencimento e motivação dos profissionais, bem como possibilitou perceber demandas significativas a partir do treinamento em sistemas digitais e familiarização com os protocolos do serviço. O envolvimento ativo dos profissionais resultou em sugestões metodológicas para o aprimoramento dos espaços formativos do NSD, valorizando a escuta, a experiência prática e a colaboração interprofissional.

Conclusões:

A experiência se mostrou um instrumento útil para familiarização com as plataformas tecnológicas, adaptação para condução da consulta e manejo das ferramentas virtuais, evidenciando a telemedicina como estratégia inovadora e transformadora, capaz de otimizar o funcionamento da APS e fortalecer o protagonismo dos MFCs na transformação digital do SUS, viabilizando o acesso universal, integral e equânime para aqueles que buscam o serviço de saúde.